**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022.**

Carolina Costa Monteiro1; Ana Luiza da Mota Raminho2; Laine Celestino Pinto3

1 Graduanda de Biomedicina. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Carolinamonteiro1914@hotmail.com

2 Graduanda de Biomedicina. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. anaraminho@hotmail.com

3Doutora em Genética e Biologia Molecular. Universidade Federal do Pará. laine@famaz.edu.br

**RESUMO**

**Introdução:** A Leishmaniose visceral (LV), também conhecida como Calazar, é uma infecção sistêmica causada por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, a espécie causadora é a *Leishmania* *chagasi*, sendo transmitida majoritariamente pelo vetor *Lutzomya longipalpis*. A doença é considerada um grande problema de saúde pública, afetando principalmente indivíduos com baixo nível socioeconômico e está associada a fatores como desnutrição, deslocamento populacional, condições precárias de moradia, sistema imunológico deficiente e falta de recursos financeiros. Diante disso, é importante a investigação do perfil epidemiológico da Leishmaniose visceral na Região Norte do Brasil, a fim de direcionar as ações de saúde pública para promover o controle da doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral (LV) na Região Norte, no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e epidemiológico sobre a leishmaniose visceral, os resultados incluirão dados retirados do sistema TABNET, disponibilizados pelo DATASUS, com variáveis: Estado de residência, Ano de Notificação, faixa etária e sexo dos pacientes, evolução e taxa de letalidade, no período de 2012 a 2022. **Resultados e Discussão:** Nos seis estados pertencentes à Região Norte foram registrados 6.009 casos no período do estudo, com os maiores números de casos pertencentes ao Pará com 58,4% (n=3.514), podendo estar relacionados à maior vulnerabilidade, à baixa escolaridade da população, ao baixo acesso à serviços de saúde nos locais de concentração do maior número de casos, e ao desenvolvimento econômico nas regiões que acabam provocam transformações ambientais e influenciam na epidemiologia. Na região, a faixa etária de 1 a 4 anos de idade teve o maior número de casos com 26,8% (n=1.611), o que pode ser explicado pela imaturidade imunológica, uma vez que a imunidade duradoura se desenvolve conforme o crescimento, pelo impacto de quadros de desnutrição nessa idade, relacionados a condições precárias de vida, e pela maior exposição ao vetor no peridomicílio, Também foi observada maior incidência no sexo masculino com 61,6% (n=3.707), ainda não totalmente esclarecido pela literatura, sendo postulada a influência de hormônios esteroides como a testosterona no desenvolvimento do sistema imunológico e em suas respostas ou da exposição ocupacional, sendo também associada à maior negligência desse público com a saúde. Quanto à evolução dos casos analisados, 73,8% (n=4.439) evoluíram para a cura, o que pode ser interpretado como relacionado a efetividade do tratamento, e a doença apresentou a taxa letalidade de 0,05%, expressivamente menor do que a taxa de 7,5% observada no Brasil no mesmo período, reforçando a efetividade do tratamento. **Conclusão:** A leishmaniose Visceral é predominante na Região Norte, tendo uma maior frequência nos estados do Pará e Tocantins, estando atrelada a questões socioeconômicas e a vulnerabilidade, atinge em sua maioria pacientes do sexo masculino e crianças menores de 5 anos, ademais nota-se um declínio no número de casos, sugerindo um melhor controle da disseminação nessa região.

**Palavras-chave:** Leishmaniose visceral; epidemiologia; Região Norte.

**Área de Temática do Evento**: Parasitologia.

**REFERÊNCIAS:**

DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em out. 2023.

MARCONDES, Mary; ROSSI, Claudio Nazaretian. Leishmaniose visceral no Brasil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 50, n. 5, p. 341-352, 2013.

LEMOS, Maria Deuzina Alves et al. Perfil da leishmaniose visceral no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 9, 2019.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia-2 Volumes-5ª Edição. **Editora Atheneu**, 2015.